

Pensando fora da caixa sobre as Altas Habilidades/Superdotação

Invisibilidades visíveis



Mari Lidia Chempcek
Andréa Lúcia Sério Bertoldi

Mari Lidia Chempcek
Andréa Lúcia Sério Bertoldi

Pensando fora da caixa sobre as Altas Habilidades/Superdotação

Invisibilidades visíveis



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



PROFEI
Mestrado Profissional em Educação
Inclusiva

Mari Lidia Chempcek
AUTORA

Andréa Lúcia Sério Bertoldi
ORIENTADORA

De olho no texto/Janete Bridon
Amanda Marynowski
REVISÃO DE TEXTO/ABNT

Mari Lidia Chempcek
EXECUÇÃO DO PROJETO

Mariana Chempcek de Lima e plataforma de
design gráfico Canva
ILUSTRAÇÕES

C517p

Chempcek, Mari Lidia

Pensando fora da caixa sobre as altas habilidades/superdotação:
invisibilidades visíveis/ Mari Lidia Chempcek. Curitiba, 2022.
72 f. ; il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede
Nacional – Área de Concentração: Educação Inclusiva) – Universidade
Estadual do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Lúcia Sério Bertoldi.

1. Educação Inclusiva. 2. Altas habilidades. 3. Superdotação. 4.
Formação de professores. I. Bertoldi, Andréa Lúcia Sério. II. Universidade
Estadual do Paraná. III. Título. IV. Título: A invisibilidade de estudantes com
altas habilidades/superdotação: concepções de professores(as) do ensino
fundamental visíveis.

CDD 371.95
23. ed.

Descrição técnica do produto

Origem do produto: este e-book é fruto do projeto de pesquisa intitulado *A invisibilidade de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação: concepções de professores(as) do Ensino Fundamental*, desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei).

Nível de ensino a que se destina: Educação Básica.

Área de conhecimento: Educação e Ensino.

Público-alvo: professores(as) da Educação Básica.

Categoria deste produto: e-book.

Finalidade: auxiliar no processo de identificação de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação.

Disponibilidade: irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.

Divulgação: digital.

Instituição envolvida: Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

Idioma: português - Brasil.

Como estimular o potencial criativo?

Quando você estiver buscando por novas informações,
seja um EXPLORADOR.

Quando você estiver transformando os seus recursos
em novas ideias, seja um ARTISTA.

Quando você estiver avaliando os méritos de uma ideia,
seja um JUIZ.

Quando você estiver colocando a sua ideia em prática,
seja um GUERREIRO.

(VON OECH, 1986, p. 17, tradução nossa)

“É preciso pensar fora da caixa.”

Apresentação

Este e-book foi elaborado como produto e parte da dissertação de Mestrado intitulada *A invisibilidade de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação: concepções de professores(as) do Ensino Fundamental*, de autoria de Mari Lidia Chempcek, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Andréa Lúcia Sério Bertoldi. Sua elaboração parte da análise da realidade educacional e das dificuldades apontadas pelos(as) professores(as) entrevistados(as) durante a realização da pesquisa e tem como objetivo auxiliar os(as) profissionais na identificação dos(as) estudantes superdotados(as), favorecendo a desmistificação de possíveis conceitos prévios equivocados, para que, assim, as necessidades educacionais desse público sejam atendidas.

Boa leitura!

Entenda os ícones

Esteja atento aos marcadores de links disponíveis:



Vídeo



Teste



Dica de leitura



Centros e Núcleos de desenvolvimento
de talentos e habilidades



Dados estatísticos do Censo Escolar



Podcast



Sites



Entre em contato

SUMÁRIO

1

Leitura introdutória

2

Afinal, o que são as Altas Habilidades/Superdotação?

3

Altas Habilidades/Superdotação é um assunto novo no Brasil, não é?

4

Os(As) estudantes com Altas Habilidades/Superdotação são considerados(as) público-alvo da Educação Especial?

5

Como a legislação educacional brasileira define os(as) estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?

6

Podem existir diferentes tipos de Altas Habilidades/Superdotação?

SUMÁRIO

7

Quais características são mais comuns nos(as) estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?

8

Altas Habilidades/Superdotação têm um CID para classificação?

9

Qual é a incidência das Altas Habilidades/Superdotação no contexto educacional brasileiro?

10

Qual é a incidência das Altas Habilidades/Superdotação no contexto educacional do Estado do Paraná?

11

Como pode ocorrer o processo inicial de identificação de indicadores das Altas Habilidades/Superdotação?

12

O laudo que o(a) estudante tem Altas Habilidades/Superdotação é exigência para a matrícula e frequência no Atendimento Educacional Especializado e, consequentemente, para o registro no Censo Escolar?

SUMÁRIO

13

Então o(a) estudante superdotado(a) tem direito ao Atendimento Educacional Especializado ?

14

Dicas para professores(as) de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

15

Dicas para conhecer mais sobre a temática Altas Habilidades/Superdotação

16

Alguns filmes e séries sobre as Altas Habilidades/Superdotação

17

Uma história para refletirmos sobre as Altas Habilidades/Superdotação

18

Algumas considerações

Leitura introdutória

Simplesmente Alice

Um breve relato, nem
tão fictício assim...



Alice sempre foi uma criança diferente. Curiosa, ela explorava tudo a sua volta com seus olhinhos brilhantes que pareciam bolinhas de gude. A precocidade foi percebida desde muito cedo, já nas primeiras palavras o vocabulário rico envolvia a todos. Outras crianças por perto? Nem pensar! Alice só queria brincar com os adultos e os primos mais velhos.

E o comportamento? Ah, esse era terrível!
Chorava até conseguir o que queria, era teimosa e
muitos diziam:

- Quanta birra faz essa menina!

E, assim, não teve jeito, uma visita ao neuropediatra foi
realizada.

O doutor tratou de acalmar a mãe de Alice e dizer que
logo tudo iria mudar...

Ora, ora, será que ele já sabia o que estava por vir?



Assim continuava Alice, durante o dia, corria, mexia e remexia, parecia ligada à eletricidade de alta tensão. Criava suas próprias brincadeiras e transformava os objetos, podendo, a partir deles, viajar pela sua imaginação.

Não gostava dos brinquedos “prontos”, queria mesmo construir os seus, montava e desmontava, recortava e colava, e zás, lá estavam eles prontos.

Alice se transformava em qualquer coisa que desejasse:
bailarina, astronauta, professora, designer de moda,
detetive, filósofa, cientista, pesquisadora e até
exploradora.



À noite, as histórias eram incansáveis e tomavam conta
da escuridão que se aproximava, sem se preocupar em
descansar, pois sua vontade era não dormir nunca e
aproveitar para conhecer mais e mais...

Dias e noites foram passando, e nada de Alice
sossegar...

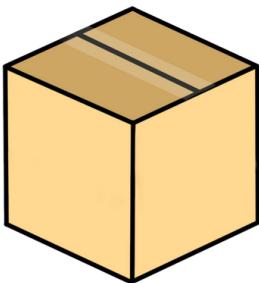
Será que essa menina não vai cansar?

Será que vamos dar conta?

Será que tem TDAH?

E essa dificuldade de socialização?

A mãe pensava que a escola a colocaria na “linha”.



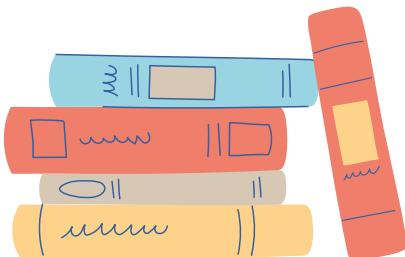
Seria ilusão?

No seu primeiro dia na escola, já na entrada, nem olhou para trás para despedir-se; simplesmente foi em busca de novos desafios, pois isso sim era o que a movia...

Durante as aulas, o seu repertório vasto encantava pela profundidade, mas isso se tornou um problemão porque as outras crianças não a compreendiam e ninguém naquela idade queria saber o que era Filosofia, muito menos ouvir sobre aquele tal Mário Sérgio Cortella...

Os anos foram passando e os livros se tornaram os seus melhores e inseparáveis amigos, com leituras cada vez mais aprofundadas.

Ah, esse sim era o melhor momento do dia para Alice.



Em meio a tudo isso, a mãe finalmente percebeu que de nada adiantaria seguir sozinha nessa caminhada e foi solicitar a ajuda de uma equipe de avaliação.

Agora sim, tudo ficou mais nítido e o óbvio foi dito:

- Essa menina tem
Altas Habilidades/Superdotação!

Ao mesmo tempo, veio a indicação de realizar a aceleração. Nesse momento, muitas dúvidas surgiram, mas como a própria Alice disse:

- Já não era sem tempo!

Assim foi feito, com o apoio dos profissionais da escola, que diziam ser uma grande novidade, mas que estavam dispostos a realizar o processo.

Em sala de aula, agora, Alice tem todo o apoio que precisa, tem amigos que a compreendem e realiza atividades de enriquecimento. Além disso, continua inventando suas “artes”, lê quatro ou cinco livros ao mesmo tempo, estuda, viaja, desenha, faz cursos e oficinas.



Ela se diverte, mas ainda não para quieta...
e penso que nunca vai parar...



De lá para cá, Alice vem se desafiando a aprender coisas novas a cada dia, desenvolveu suas habilidades e descobriu suas potencialidades, se conhece melhor e busca superar as suas dificuldades. A percepção e a identidade de que é superdotada foram construídas e, como ela mesma diz:

- Estou onde sempre deveria estar!

Afinal, o que são as Altas Habilidades/Superdotação?

Altas Habilidades/Superdotação podem ser consideradas um fenômeno complexo, em que estudantes apresentam traços e características próprias, com destaque em áreas distintas e com diferentes capacidades. Portanto, não é um conceito fácil de se definir, pois requer uma visão multidimensional devido às especificidades e à heterogeneidade presentes.

Outra questão a ser considerada é que as definições para Altas Habilidades/Superdotação vêm passando por grandes mudanças nos últimos tempos, e a concepção que se tem sobre inteligência é fundante nesse processo, pois ambos os conceitos se relacionam. Assim, para auxiliar nessa compreensão, trazemos as seguintes definições:

Influência

É [...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura.

(GARDNER, 2000, p. 47)

[...] a inteligência não é um conceito unitário, mas há vários tipos de inteligência e, desta forma, definições únicas não podem ser usadas para explicar este complicado conceito.

(RENZULLI, 1998, p. 5, tradução nossa)

Nesse construto, recorremos a duas teorias contemporâneas que consideramos complementares e que têm sido referência nos Atendimentos Educacionais Especializados para estudantes que apresentam Altas Habilidades/Superdotação, pois estas nos auxiliarão no entendimento de seu conceito, sendo: A Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1995, 2000) e a Teoria de Superdotação no Modelo dos Três Anéis (RENZULLI, 1998, 2004, 2014, 2018).

Essas teorias consideram diferentes perspectivas para compreendermos os(as) estudantes e enfatizam a relevância dos aspectos cognitivos, biológicos e ambientais que os formam. Além de considerarem as individualidades de cada um(a) para seu reconhecimento e, consequentemente, a proposição dos trabalhos que podem ser realizados.



Teoria das Inteligências Múltiplas

A Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1995, 2000) propõe que as inteligências são potenciais que podem ou não ser ativados, devido ao contexto social de cada indivíduo. Essa compreensão permite-nos afirmar que inteligências não são quantificáveis, nem estáticas, podem ser desenvolvidas e têm origem genética, mas dependem dos estímulos ambientais para desenvolver-se. Nessa teoria, as inteligências acontecem simultaneamente, inter-relacionam-se e complementam-se entre si, sendo descritas pelo referido autor como sendo oito inteligências e tendo em processo de estudos uma nona, denominada existencial.



INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS



LINGUÍSTICA VERBAL

É a capacidade de utilizar a linguagem de maneira eficaz, seja na forma oral ou na escrita.



LÓGICO MATEMÁTICA

Habilidade para lidar com raciocínios dedutivos e conceitos matemáticos, capacidade de usar os números.



ESPACIAL

Habilidade de criar, interpretar imagens e capacidade de entender o espaço.



CORPORAL CINESTÉSICA

Capacidade de controle do corpo e execução dos movimentos, habilidade de expressar ideias e realizar exercícios físicos.



MUSICAL

Capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar as formas musicais, reconhecer sons, melodias, acompanhar ritmos e tocar instrumentos.



INTERPESSOAL

Habilidade de comunicar-se, persuadir, compreender e interpretar o estado mental (sentimentos, motivações) das demais pessoas.



INTRAPESSOAL

Habilidade de entender as próprias emoções, sentimentos e desejos, conhecer a si mesmo.



NATURALISTA

Conhecimento da natureza e capacidade de distinguir, classificar e manipular seus elementos.

Para saber mais sobre as Inteligências Múltiplas,
acesse o vídeo:
**Pensadores na Educação: Howard Gardner e as
inteligências múltiplas**



Inteligências Múltiplas na prática:

Dica de leitura
**Jogos para estimulação das Inteligências
Múltiplas – Celso Antunes**



Dica de teste
**Testando as Inteligências Múltiplas em
você e em seus(suas) estudantes**

A concepção de Superdotação no Modelo dos Três Anéis, proposta por Renzulli (1998, 2004, 2014, 2018), tem permitido amplas discussões no campo educacional. Para o autor, as Altas Habilidades/Superdotação podem ocorrer em qualquer área da inteligência. Essa teoria busca mostrar as principais dimensões do potencial humano para a criatividade produtiva. Seu nome deriva da própria estrutura conceitual, de um conjunto de três traços distintos que se interrelacionam e interagem entre si, representados graficamente a seguir.

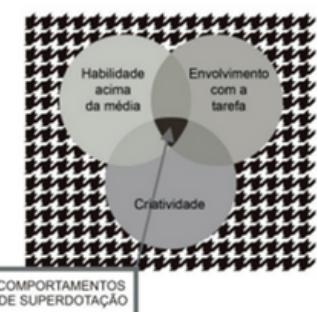
Representação gráfica da definição de superdotação

Áreas Gerais de desempenho

Matemática	Artes visuais	Ciências Físicas
Filosofia	Ciências Sociais	Direito
Religião	Linguagem	Música
Ciências da vida		Artes performáticas

Áreas Específicas de Desempenho

Desenho de história em quadrinhos	Música Eletrônica	Caricaturas
Microfotografia	Cuidar de Crianças (babá)	Astronomia
Planejamento Urbano	Proteção ao Consumidor	Pesquisa de Opinião Pública
Controle de Poluição	Cozinhar	Design de Jóias
Poesia	Omnitologia	Design de Mapas
Design de Moda	Design de Móveis	Coreografia
Tecelagem	Navegação	Biografia
Escrever peças de teatro	Genealogia	Produção de Filmes
Publicidade	Escultura	Estatística
Design de fantasias	Cuidar de Plantas	História Local
Meteorologia	Animais Selvagens	Eletrônica
Fantoches	Decoração	Composição Musical
Marketing	Agricultura	Cenário
Design de Jogos	Pesquisa	Arquitetura
Jornalismo	Estudar Animais	Química
Etc.	Critica de Filmes	Etc.



Fonte: Renzulli (2014, p. 233).

Para Renzulli (2014, 2018), os três traços que compõem o comportamento de Superdotação são: habilidade acima da média (que pode ser definida como gerais ou específicas), envolvimento com a tarefa e criatividade. Veja, a seguir, como o autor define cada um deles.

HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA

• **Habilidades gerais:** consiste na capacidade de processar informações, de interpretar experiências que resultem em respostas apropriadas, adaptativas e de engajar em pensamento abstrato. Normalmente, é mais valorizada no contexto escolar.

• **Habilidades específicas:** capacidade em adquirir conhecimentos e técnicas ou habilidades na execução de atividades específicas. São habilidades que dificilmente serão medidas por testes, e algumas podem ser avaliadas por meio de observações de expertises.

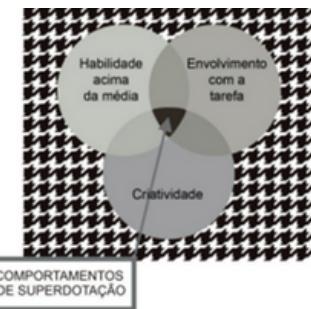
ENVOLVIMENTO COM A TAREFA

• Expressivo interesse do sujeito sobre uma determinada tarefa, problema ou uma área específica. São traços não intelectivos, encontrados em indivíduos criativos e produtivos, expressos pela capacidade de concentração, de perseverança e de motivação intrínsecas.

CREATIVIDADE

• Consiste em juntar informações e encontrar novas soluções. É representada por traços que englobam a originalidade de pensamento, as abordagens inovadoras, a inventividade e a disposição em desafiar convenções e tradições.

Em relação aos três anéis, Renzulli (2004) destaca ainda que os comportamentos de Superdotação consistem naqueles que refletem a interação entre os três grupos descritos, e que estudantes com Altas Habilidades/Superdotação são aqueles(as) que possuem ou são capazes de desenvolver esses traços, da mesma forma que os aplicam a qualquer área de desempenho.



É importante ressaltar que nenhum dos traços, sozinho, “faz a superdotação”. [...]. Ao contrário, é a interação dos três conjuntos que a pesquisa tem demonstrado ser o ingrediente necessário para as realizações produtivo-criativas [...]. É também importante apontar que cada conjunto desempenha um papel importante na contribuição para o desenvolvimento de comportamentos superdotados. (RENZULLI, 2014, p. 235).

Nessa perspectiva, o comportamento superdotado consiste em pensamentos e ações resultantes da interação entre os três traços descritos.

Crianças que manifestam ou são capazes de desenvolver uma interação entre os três grupos requerem uma ampla variedade de oportunidades educacionais, de recursos, de encorajamento acima e além daqueles providos ordinariamente por meio de programas regulares de instrução.
(RENZULLI, 2014, p. 246).



Para saber mais sobre as Altas Habilidades/Superdotação, a partir da concepção de Joseph Renzulli, acesse o vídeo:
"O que é superdotação?".



Dica de leitura
O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos



Altas Habilidades/Superdotação é um assunto novo no Brasil, não é?

Não, o interesse por estudantes superdotados(as) no contexto educacional brasileiro teve início por volta da década de 1930, sendo a psicóloga e pedagoga russa Helena Antipoff uma das precursoras desse tema (RANGNI; COSTA, 2011). As primeiras publicações também datam dessa mesma época e foram denominadas: "Educação dos super-normais^[1]: Como formar as elites nas democracias", de Leoni Kaseff, datada de 1931; "O dever do Estado relativamente aos mais capazes", de 1932; e "Problema da Educação dos bem-dotados"^[2], de 1933, de Estevão Pinto (NOVAES, 1979; GAMA, 2006).

Desde então, vários avanços têm sido percebidos nessa área, como apresentaremos na sistematização a seguir, que traz alguns marcos normativos e históricos da Educação Especial no contexto nacional e, posteriormente, no contexto do estado do Paraná, referente às Altas Habilidades/Superdotação.

[1] Termo utilizado no texto legislativo na época e por Leoni Kaseff, assistente técnico da Universidade do Rio de Janeiro e catedrático do Liceu Nilo Peçanha.

[2] Termo utilizado por Estevão Pinto, que foi professor, antropólogo e sociólogo.

Marcos normativos e históricos da Educação Especial no contexto nacional que se referem às Altas Habilidades/Superdotação

1929	Reforma do Ensino Primário, Profissional e Normal	Instituída no Rio de Janeiro a Reforma do Ensino Primário, Profissional e Normal que incluiu, em seu Regulamento, disposições sobre a seleção de alunos(as) brilhantes.
1945	Fundada a Sociedade Pestalozzi do Brasil	Por intermédio de Helena Antipoff, a Sociedade Pestalozzi, do Rio de Janeiro, criou atendimentos, em áreas de habilidades diversas, a pequenos grupos de adolescentes bem-dotados(as).
1948	Declaração Universal dos Direitos Humanos	Realizada a Assembleia Geral das Nações Unidas.
1961	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 4.024/1961	Dispõe sobre a educação dos excepcionais em perspectiva de integração, subtende os(as) superdotados(as) como parte desse público.
1967	Portaria Ministerial	Criada, no Ministério da Educação e Cultura, junto ao Conselho Federal de Educação, uma comissão para estabelecer critérios para a identificação e o atendimento aos(as) estudantes superdotados(as).
1969	Decreto Nº 64.920/1969	Criado, no Ministério da Educação e Cultura, um Grupo de Trabalho para estudar o problema do excepcional em seus vários aspectos.
1969	Emenda Constitucional Nº 1	Altera a Constituição do Brasil de 1967 e, no Art. 175, parágrafo 4º, dispõe sobre a educação dos(as) excepcionais.
1971	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 5.692/1971	A segunda LDB do Brasil prevê no Art. 9º tratamento especial aos(as) excepcionais. O termo superdotado passa a ser veiculado nos documentos oficiais e no sistema educacional.

1973	Decreto Nº 72.425/1973	Criação do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), com a finalidade de promover a expansão e a melhoria do atendimento aos(as) excepcionais, incluindo no texto os(as) superdotados(as).
1973	Associação Milton Campos	Criada junto à Fazenda Rosário, em Belo Horizonte, a Associação Milton Campos, com o objetivo de Desenvolvimento e Assistência a Vocações de Bem-Dotados (ADAV).
1975	Criado o Núcleo de Apoio à Aprendizagem do Superdotado (NAS)	Criado o NAS em Brasília, que atuou e contribuiu com atendimentos aos(as) superdotados(as) em nível de ensino de 1º grau.
1978	Criada a Associação Brasileira de Superdotação (ABSD)	Tinha como objetivos colaborar com instituições públicas e particulares, realizar trocas de conhecimento e experiência entre indivíduos e instituições e promover encontros, seminários e pesquisas.
1978	Portaria Interministerial Nº 186/1978	Regulamenta a Portaria Ministerial Nº 477/1977 que define e delimita o público a ser atendido pela Educação Especial, e dispõe sobre diagnóstico, encaminhamento, supervisão e controle.
1979	Plano Nacional da Educação Especial	O Plano Nacional de Educação Especial (PLANESP) estabelece diretrizes de ação para a Educação Especial.
1985	Decreto Nº 91.827/1985	Institui o Comitê Nacional para traçar uma política de ação conjunta, destinada a aprimorar a Educação Especial e a integrar, na sociedade, as pessoas portadoras de deficiências, problemas de conduta e superdotadas.

1986	Indicação Nº 15/1986	Propõe a criação de uma Comissão composta por membros do Conselho Federal de Educação e do CENESP para incentivar ações de atendimento ao(a) superdotado(a).
1986	Portaria Nº 69/1986	Define os públicos a que se destina a Educação Especial, traz uma definição de Superdotação que se mantém, atualmente, quase intacta.
1986	Portaria Nº 88/1986	Constitui a Comissão para elaboração de subsídios que permitiam aos Conselhos Estaduais de Educação incentivar ações de atendimento ao(a) superdotado(a).
1986	O Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) passa a ser a Secretaria de Educação Especial (SESPE)	A Secretaria de Educação Especial passa a ser o órgão central de direção superior do Ministério da Educação e oferece subsídios para a organização e o funcionamento dos serviços especializados.
1988	Constituição da República Federativa do Brasil	Prevê, no Capítulo III, Art. 208, inciso V, o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um. Também dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, o qual deve ser preferencialmente na rede regular de ensino.
1990	Extingue a Secretaria de Educação Especial	As atribuições relativas à educação especial passam a ser da Secretaria Nacional de Educação Básica/SENEB.
1990	Lei Nº 8.069/1990	Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
1992	Recriada a Secretaria de Educação Especial	Recriada a Secretaria de Educação Especial na estrutura do Ministério da Educação.
1994	Política Nacional da Educação Especial	O termo "altas habilidades" passa a ser utilizado.

1994	Portaria Nº 1.793/1994	Recomenda a inclusão de conteúdos e disciplina de Educação Especial nos cursos de formação de professores de nível superior.
1995	Subsídios para organização e funcionamento de Serviços de Educação Especial - Área de Altas Habilidades	Propostas de diretrizes, com indicações de normas gerais para a identificação e o atendimento do(a) portador(a) de altas habilidades/superdotados(as).
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/1996	A LDB Nº 9.394/1996 tornou obrigatória e gratuita a Educação Básica e passou a abranger a terminologia "educandos com necessidades especiais". Essa lei prevê o atendimento da Educação Especial preferencialmente na rede regular de ensino, a aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar e não faz menção ao termo "altas habilidades".
1998	Congresso Internacional e III Congresso Ibero Americano sobre Superdotação	Realização do Congresso Internacional e III Ibero Americano sobre Superdotação, em Brasília.
2001	Resolução Nº 2/2001	Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e passa a utilizar o termo "Altas Habilidades/Superdotação".
2001	Parecer Nº 17/2001	Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Especial, na Educação Básica.
2001	Lei Nº 10.172/2001	Institui o Plano Nacional da Educação e destaca a perspectiva de escolas inclusivas, que garantam o atendimento à diversidade.
2002	Conselho Brasileiro para Superdotação (CONBRASD)	O Conselho Brasileiro para Superdotação (CONBRASD) foi concebido em 15 de novembro de 2002, em Lavras, Minas Gerais, e fundado em 29 de março de 2003, em Brasília, Distrito Federal.

2005	Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S	Implantação dos Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S em todos os estados e no Distrito Federal.
2008	Decreto Nº 6.571/2008	Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado e passa a utilizar o termo "Altas Habilidades ou Superdotação", colocando ambos como sinônimos.
2008	Plano Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	Institui diretrizes que fundamentam uma política pública voltada à inclusão escolar.
2009	Resolução Nº 4/2009	Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.
2011	Decreto Nº 7.611/2011	Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências.
2014	Lei Nº 13.005/2014	Aprova o Plano Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e estabelece vinte metas para a Educação Brasileira que devem ser cumpridas até o ano de 2024.
2015	Lei Nº 13.234/2015	Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9.394/1996, para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na Educação Básica e na Educação Superior, de alunos com Altas Habilidades ou Superdotação.
2019	Decreto Nº 9.465/2019	Cria a Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação, extinguindo a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).
2021	Lei Nº 14.191/2021	Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9.394/1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, acrescentando o Capítulo V-A, que trata da Educação Bilíngue de Surdos e traz a nomeação explícita dos surdos com Altas Habilidades ou Superdotação, no Art. 60-A, sendo este o primeiro público que apresenta Dupla Excepcionalidade a ser nomeado na LDB.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Alencar e Fleith (2001), Chempcek (2022), Delou (2007), Gama (2006), Novaes (1979), Rangni e Costa (2011).

PRINCIPAIS MARCOS

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

MARCOS NORMATIVOS E HISTÓRICOS

- **1930**
Inicia, no contexto educacional brasileiro, o interesse pelos(as) estudantes *super-normais* e sua identificação. As primeiras obras sobre o assunto também são dessa época.
- **1945**
Fundada a Sociedade Pestalozzi, do Rio de Janeiro, e criados atendimentos, em áreas de habilidades diversas, a pequenos grupos de adolescentes bem-dotados(as).
- **1961**
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB Nº 4.024/1961 - refere à educação dos excepcionais, que subtende os(as) superdotados(as) como parte desse público.
- **1971**
A segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB Nº 5.692/1971 - prevê o tratamento especial e inclui o termo superdotado.
- **2001**
A Resolução Nº 2/2001 institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e passa a utilizar o termo Altas Habilidades/Superdotação.
- **2001**
O Parecer Nº 17/2001 estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Especial, na Educação Básica.
- **1996**
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB Nº 9.394/1996 - utiliza a terminologia educandos com necessidades especiais. Essa lei prevê o atendimento da Educação Especial preferencialmente na rede regular de ensino, a aceleração para concluir em menor tempo programa escolar para o(a) superdotado(a) e, inicialmente, não faz menção ao termo altas habilidades.
- **2008**
O Plano Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) assegura a inclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação.
- **2009**
A Resolução Nº 4/2009 institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.
- **2011**
O Decreto Nº 7.611/2011 dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências.
- **2015**
A Lei Nº 13.234/2015 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Nº 9.394/1996 -, para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento do(a) superdotado(a), na Educação Básica e na Educação Superior, passando a utilizar a nomenclatura altas habilidades ou superdotação.
- **2021**
A Lei Nº 14.191/2021 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Nº 9.394/1996 -, nomeia pela primeira vez a Dupla Excepcionalidade, trazendo a terminologia surdos com altas habilidades ou superdotação.

**Marcos normativos e históricos da Educação Especial
no contexto do Estado do Paraná, que referem às/à
Altas Habilidades/Superdotação**

2001	Deliberação Nº 9/2001	Estabelece normas para a matrícula de ingresso, por transferência e em regime de progressão parcial, aproveitamento de estudos, classificação, reclassificação, adaptações, revalidação e equivalência de estudos feitos no exterior e regularização da vida escolar em estabelecimentos que ofertem Ensino Fundamental e Ensino Médio nas suas diferentes modalidades.
2003	Deliberação Nº 2/2003	O Conselho Estadual de Educação do Paraná estabelece as Normas para Educação Especial no Sistema de Ensino do Estado, voltada para todos os estudantes da Educação Básica.
2004	Sala de Recursos para o trabalho com estudantes superdotados(as) no Estado do Paraná	Implantação da primeira Sala de Recursos, no Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, para o trabalho com estudantes superdotados(as).
2008	Instrução Nº 16/2008	Estabelece critérios para o funcionamento da Sala de Recursos, na área de Altas Habilidades/Superdotação, para a Educação Básica.
2009	Resolução Nº 2.613/2009	Autoriza a implantação do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S Londrina/PR.
2009	Resolução Nº 884/2009	Cria, no âmbito da Secretaria Estadual de Educação do Paraná – SEED, o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S-PR.
2011	Instrução Nº 10/2011	Estabelece critérios para o funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I, para a Educação Básica na área das Altas Habilidades/Superdotação.
2016	Deliberação Nº 2/2016	Estabelece Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
2019	Resolução Nº 2/2019	Estabelece que professores(as) dispostos(as) a trabalhar na área da Educação Especial possuam formação em nível de Graduação em qualquer área da Educação e Pós-Graduação <i>lato sensu</i> na área da Educação Especial.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Chempcek (2022) e Matos (2021).

Dessa forma, referenciar as Altas Habilidades/Superdotação como “novidade” ou “algo novo” no contexto educacional nacional e/ou estadual provavelmente não caiba a este contexto e não possa mais estar presente em nossos discursos. Devemos considerar que esse(a) estudante faz parte da diversidade que atendemos em nossas salas de aula, necessitando ser atendido(a) em suas especificidades, e o fato de estar incluído(a) nos espaços educacionais não garante, por si só, esse atendimento.

Para saber mais sobre o contexto histórico das Altas Habilidades/Superdotação no contexto educacional brasileiro, acesse:

Altas Habilidades/Superdotação: Uma larga brecha entre as letras do papel e o chão da escola



Os(as) estudantes com Altas Habilidades/Superdotação são considerados(as) parte do público da Educação Especial?

Sim, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB N° 9.394/1996 -, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Resolução N° 4/2009 e a Lei N° 12.796/2013 fazem parte do público da Educação Especial os(as) estudantes com:

“[...] deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação”
(BRASIL, 2008, p. 15).

Como a legislação educacional brasileira define os(as) estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?

No Brasil, os(as) estudantes com Altas Habilidades/Superdotação são definidos(as) pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) como aqueles(as) que

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 11).

Essa definição pode ser compreendida como a combinação de parte da definição apresentada no Relatório Marland (MARLAND JR., 1972), o qual define:

Crianças superdotadas e talentosas são aquelas identificadas por profissionais qualificados que, em virtude de habilidades destacadas, são capazes de elevado desempenho. São crianças que necessitam de atendimentos diferenciados, programas educacionais e/ou serviços além daqueles normalmente oferecidos pelo programa escolar regular, a fim de realizar contribuições para si mesmas e para a sociedade. São crianças capazes de alto desempenho, incluindo aquelas com capacidade e potencial em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas:

1. Habilidade intelectual geral.
2. Aptidão acadêmica específica.
3. Pensamento criativo ou produtivo.
4. Habilidade de liderança.
5. Talento especial para artes visuais e cênicas.
6. Habilidade psicomotora. (MARLAND JR., 1972, p. 8, tradução nossa).

Além de apresentar parte da definição de Superdotação de Renzulli (1986) quando descreve que:

O comportamento superdotado consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre três agrupamentos básicos de traços humanos – sendo esses agrupamentos habilidades gerais e específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver estes conjuntos de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano. (RENZULLI, 1986, p. 11-12).

Nesse sentido, é importante destacar o texto da Resolução N° 2/2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001, p. 2), a qual descreve os(as) estudantes com Altas Habilidades/Superdotação como aqueles(as) que apresentam grande facilidade de aprendizagem, levando-os(as) a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. Como consequência, esses(as) estudantes possuem condições de aprofundar e enriquecer os conteúdos escolares seja por meio do enriquecimento realizado em sala de aula regular, no Atendimento Educacional Especializado ou em núcleos ou centros de desenvolvimento de talentos e de habilidades.

Conheça alguns centros e núcleos de desenvolvimento de talentos e habilidades:



Núcleo de Atendimentos às Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S Londrina



Lista de Núcleos de Atendimentos às Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S no Brasil



Mensa Brasil

Para saber mais sobre a legislação brasileira referente às Altas Habilidades/Superdotação, acesse o vídeo:

Políticas Públicas e Legislação nas Altas Habilidades ou Superdotação



Podem existir diferentes tipos de Altas Habilidades/Superdotação?

Para fins didáticos, Renzulli (1986) diferencia dois tipos de Altas Habilidades/Superdotação, descrevendo características diferenciadas para cada um deles, porém é possível que um(a) superdotado(a) apresente características de ambos os tipos, pois ocorrem interações entre eles. Renzulli (2018, p. 23) explica que

[...] estes dois tipos de superdotação não são mutuamente exclusivos, mas a distinção é importante devido às implicações para as formas pelas quais desenvolvemos comportamentos superdotados em contextos educacionais.

De acordo com o referido autor, a Superdotação pode ser:

SUPERDOTAÇÃO DO TIPO ACADÊMICA

É o tipo mais facilmente mensurado pelos testes padronizados de capacidade e, dessa forma, o tipo mais convenientemente utilizado para selecionar alunos para os programas especiais. As competências que os jovens apresentam nos testes de capacidade cognitiva são exatamente os tipos de capacidades mais valorizados nas situações de aprendizagem escolar tradicional, que focalizam as habilidades criativas ou práticas. [...] a superdotação acadêmica: ela existe em graus variados; pode ser facilmente identificada através de técnicas padronizadas e informais de identificação [...]. (RENZULLI, 2004, p. 82).

SUPERDOTAÇÃO DO TIPO PRODUTIVA CRIATIVA

Este tipo de superdotação "[...]" descreve aqueles aspectos da atividade e do desenvolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre uma ou mais plateias-alvo (*target audiences*). As situações de aprendizagem concebidas para promover a superdotação produtivo-criativa enfatizam o uso e a aplicação do conhecimento e dos processos de pensamento de uma forma integrada, indutiva e orientada para um problema real. (RENZULLI, 2004, p. 83).

Quais características são mais comuns nos(as) estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?

No decorrer dos questionamentos deste e-book, temos percebido que os(as) estudantes com Altas Habilidades/Superdotação formam um grupo heterogêneo e isso tem sido reafirmado por diversas autoras da área (FREEMAN; GUENTHER, 2000; SABATELLA, 2008; VIRGOLIM, 2019). Em decorrência desse fato, a literatura especializada apresenta uma diversidade de características que são comuns a esse público.

Apresentaremos algumas características que podem auxiliar na percepção de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em seus(suas) estudantes, sendo importantes facilitadores para o processo de identificação inicial e que foram adotadas por Pérez e Freitas (2016) para a estruturação de instrumentos de identificação de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, que discorreremos em um momento posterior.

As características apontadas podem ser indicadoras de Altas Habilidades/Superdotação. Observe as que seu(sua) estudante que vem se destacando tem apresentado e assinale-as.

CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Precocidade na leitura e gosto pela leitura.	
Interesses variados e diferenciados aos dos seus pares.	
Preferência por relacionar-se com pessoas mais velhas ou mais novas do que ela.	
Assincronismo (afetivo-intelectual, intelectual-psicomotor, da linguagem e do raciocínio, escolar-social e nas relações familiares).	
Sentimento da diferença, na sua forma de pensar, sentir ou agir em relação às demais pessoas.	
Preferência por trabalhar/estudar sozinhos(as).	
Nível de exigência mais elevado.	
Perfeccionismo.	
Independência e autonomia.	
Senso de humor desenvolvido.	
Capacidade de observação muito elevada.	
Gosto e preferência por jogos que exigem estratégia.	
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA	
Apresenta um vocabulário muito mais avançado e rico do que os colegas ou demais pessoas da sua idade.	
Tem uma capacidade analítica e dedutiva muito desenvolvida.	
Tem uma memória muito destacada (especialmente em assuntos que lhe interessam, comparado a outras pessoas de sua idade).	
Possui muitas informações sobre os temas que são de seu interesse.	
Destaca-se nas atividades de seu interesse.	
Adapta-se facilmente a situações novas ou as modifica.	
Aprende fácil e rapidamente coisas que lhe interessam e as amplia a outras áreas.	
Tem capacidade de generalização destacada.	
Possui um pensamento abstrato muito desenvolvido.	
Tem um raciocínio lógico-matemático muito desenvolvido (não só na matemática).	

CRIATIVIDADE

É extremamente curioso(a).	
As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais.	
Gosta de criticar construtivamente e não aceita autoritarismo sem criticá-lo.	
É muito imaginativo(a) e inventivo(a).	
Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes.	
Gosta de arriscar-se e de enfrentar desafios.	
Faz perguntas provocativas (perguntas difíceis, que exploram outras dimensões não percebidas, que expressam crítica, inquietude intelectual).	
É inconformista e não se importa em ser diferente.	
Sabe compreender ideias diferentes das suas.	
Fica chateado(a) quando tem de repetir um exercício/uma tarefa sobre algo que já sabe.	
Descobre novos e diferentes caminhos para a solução de problemas.	
É questionador(a) quando algum adulto fala algo com o qual não concorda.	
Não é muito adepto(a) a cumprir regras, especialmente quando as considera injustas ou sem sentido.	

COMPROMETIMENTO COM A TAREFA

Deixa de fazer outras coisas para envolver-se em uma atividade que lhe interessa.	
Tem sua própria organização.	
É muito seguro(a) e, às vezes, teimoso(a) em suas convicções.	
Sabe distinguir as consequências e os efeitos de ações.	
Dedica muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou lhe interessa.	
É muito exigente e crítico(a) consigo mesmo(a) e nunca fica satisfeito(a) com o que faz.	
Insiste em buscar soluções para os problemas.	
É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas.	
Não precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa.	
Sabe identificar as áreas de dificuldade que podem surgir em uma atividade.	
Sabe estabelecer prioridades com facilidade.	
Consegue prever as etapas e os detalhes para realizar uma atividade.	
É interessado(a) e eficiente na organização das tarefas.	
Treina por conta própria para aprimorar sua técnica.	

LIDERANÇA

Elevada persuasão.	
Capacidade de argumentação e convencimento.	
Autossuficiência.	
Tendência a organizar o grupo.	
Capacidade de cooperação.	
Elevada persuasão.	
Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Pérez e Freitas (2016, p. 17-18).	

Considerando que não existe um perfil único de Altas Habilidades/Superdotação, não se espera que todas as características sejam assinaladas, nem que todos os comportamentos descritos nelas sejam apresentados, mas, se várias delas forem indicadas, há uma grande possibilidade de confirmação do potencial elevado e, devido a isso, o(a) estudante deve ser encaminhado(a) para continuidade no processo de identificação, seja por meio de uma avaliação psicoeducacional/multiprofissional ou de potencial intelectual ou, ainda, para o Atendimento Educacional Especializado.

Reconhecer, respeitar, nutrir e abraçar a diversidade da nossa população como um todo significa desenvolver potenciais e encorajar em cada uma de nossas crianças a busca do seu pleno desenvolvimento social e afetivo, para a conquista da autorrealização. Esse é, inequivocadamente, um direito de todos.
(VIRGOLIM, 2019, p. 205).



COMPREENDENDO AS ALTAS HABILIDADES

CARACTERÍSTICAS

Encontre, no caça-palavras, algumas características comuns a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

C	E	S	P	E	C	I	A	L	A	S	E
T	W	E	D	A	D	I	L	I	B	A	H
E	C	U	R	I	O	S	I	D	A	D	E
E	N	V	O	L	V	I	M	E	N	T	O
T	S	I	N	G	U	L	A	R	E	C	D
E	D	A	D	I	V	I	T	A	I	R	C
B	A	D	I	F	E	R	E	N	T	E	E
G	V	H	W	E	Q	Z	U	Ç	O	T	A
C	R	I	T	I	C	I	D	A	D	E	R

- ENVOLVIMENTO
- CRITICIDADE
- DIFERENTE
- HABILIDADE
- LIDERANÇA
- ESPECIAL
- CRIATIVIDADE
- CURIOSIDADE
- ÚNICO
- SINGULAR



Altas Habilidades/Superdotação têm um CID para classificação?

Não, as Altas Habilidades/Superdotação não possuem um Código Internacional de Doenças (CID), pois não são consideradas uma patologia; assim sendo, não fazem parte do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5^a edição (DSM-V), nem mesmo do CID-11, pois, como já descrevemos anteriormente, elas são evidências comportamentais demonstradas em diferentes contextos e situações da vida cotidiana (DELOU, 2020). Nesse sentido, é importante destacarmos, também, que as Altas Habilidades/Superdotação não podem ser classificadas como uma deficiência, síndrome ou transtorno.



Qual é a incidência das Altas Habilidades/Superdotação no contexto educacional brasileiro?

A evolução de matrículas no país, em relação à Educação Básica, à Educação Especial e às Altas Habilidades/Superdotação, com base nos dados apresentados pelo Censo Escolar, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), nos anos de 2010 a 2020, apontam:

ANO DO CENSO ESCOLAR	MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	MATRÍCULAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
2010	51.549.889	702.603	9.208
2011	50.972.619	752.305	10.951
2012	50.545.050	820.433	11.025
2013	50.042.448	843.342	12.357
2014	49.771.371	886.815	13.308
2015	48.796.512	930.683	14.407
2016	48.817.479	971.372	15.995
2017	48.608.093	1.066.446	19.699
2018	48.455.867	1.181.276	22.382
2019	47.874.246	1.250.967	54.359
2020	47.295.294	1.308.900	24.424

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas Sinopses Estatísticas da Educação Básica do INEP/MEC, 2010-2020 (INEP, 2020).

Os dados apresentados mostram-nos uma gradativa ascensão no número de matrículas para Altas Habilidades/Superdotação no âmbito educacional brasileiro, porém inconsistentes com as estimativas previstas, que são de 3% a 5% da população, isso se consideradas apenas as áreas acadêmicas e intelectuais, de acordo com o Relatório Marland (MARLAND JR., 1972). No entanto, se consideradas as habilidades em quaisquer áreas do empreendimento humano, essa percentagem passa para 15% a 20% da população (RENZULLI, 2014).



Ao analisarmos os dados apresentados no Censo Escolar, no ano de 2020, são praticamente 47,3 milhões de matrículas na Educação Básica no país, das quais 1.308.900 matrículas são na Educação

Especial, e apenas 24.424 são matrículas de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. De acordo com o estimado, esse número deveria ser em torno de 2,3 milhões de matrículas (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Dessa forma, os dados percentuais descritos evidenciam a negligência com esses(as) estudantes no contexto educacional brasileiro, seja na identificação, seja no Atendimento Educacional Especializado, evidenciando a necessidade urgente de políticas que possam contribuir para que saiam da invisibilidade e construam sua identidade a partir do reconhecimento de suas habilidades e potencialidades.

Qual é a incidência das Altas Habilidades/Superdotação no contexto educacional do Estado do Paraná?

Os dados do Censo Escolar revelam que o Paraná é o estado da região Sul do país com a maior incidência de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação matriculados na Educação Básica, porém, em 2020, esse número chegou a 4.144 matrículas, representando mais da metade do número de estudantes identificados, equivalendo a 58% do valor total de superdotados(as) da região sul (BRASIL, 2020).

Considerando que, mesmo sendo dados estatísticos expressivos quando comparados à totalidade, há de investir-se em políticas públicas voltadas à identificação desses(as) estudantes.

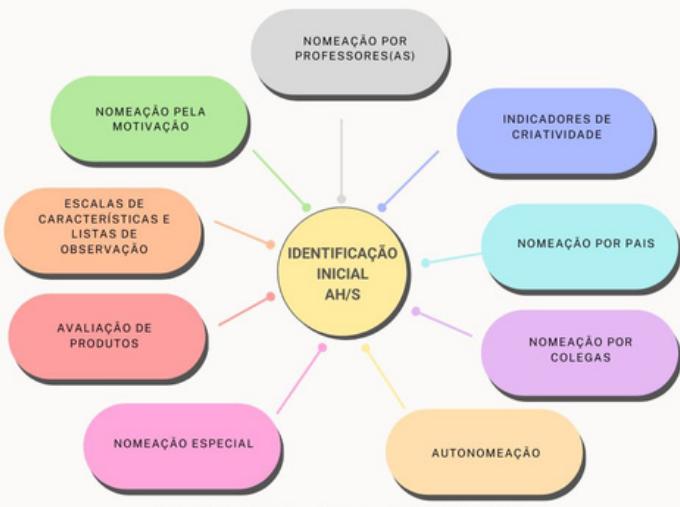
Para saber quais são os dados do Censo Escolar referentes a matrículas de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação em sua cidade ou município, acesse as Sinopses Estatísticas da Educação Básica INEP/MEC



Como pode ocorrer o processo inicial de identificação de indicadores das Altas Habilidades/Superdotação?

Partindo do pressuposto que cada pessoa é única em suas potencialidades, limitações e características, pensar na identificação de indicadores das Altas Habilidades/Superdotação é respeitar as diferenças e a diversidade existentes entre esse público. Para Freitas, Romanowski e Costa (2012), o processo de identificação de indicadores das Altas Habilidades/Superdotação, na escola, é um processo dinâmico que envolve a observação sistemática dos comportamentos e das características da Superdotação, assim como o desempenho dos(as) estudantes no cotidiano. As autoras supracitadas enfatizam que essa identificação deve ser realizada por professores(as) especializados(as), considerando as informações e os dados oferecidos pelos(as) professores(as) do ensino regular, pelo(a) próprio(a) estudante, pela família e pelo contexto socioeconômico e cultural.

Portanto, faz-se fundamental que esse processo seja multifatorial e diversos instrumentos possam ser utilizados para permitir, assim, um diagnóstico mais amplo e preciso que atenda às especificidades de cada um(a). Virgolim (2007) elenca algumas dessas possibilidades, como sendo:



Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de Virgolim (2007).

A partir dessa sistematização, consideramos que:

A nomeação por professores(as) ocorre mais facilmente, pois são estes(as) que normalmente possuem mais facilidade para perceber os indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e indicar um(a) estudante para o processo de identificação.

Os indicadores de criatividade são os indicadores do processo criativo e os testes formais de criatividade para identificação de estudantes, podendo auxiliar na percepção da criatividade aparente e dos talentos únicos não visíveis em sala de aula.

A nomeação por pais considera que estes(as) estão em posição privilegiada, pois têm uma visão ampliada do desenvolvimento dos(as) filhos(as). No entanto, neste caso, sugere-se cautela quanto aos pais que possam supervalorizar ou subestimar as habilidades observadas.

Na nomeação por colegas, os(as) estudantes reconhecem características importantes uns(umas) nos(as) outros(as), e essa nomeação entre os pares pode ocorrer de diferentes formas, sendo por meio da abordagem direta, disfarçada ou no formato de jogos. A autonomeação pode ocorrer nas situações em que o(a) estudante não foi percebido(a) em suas habilidades, sendo uma importante ferramenta para identificar áreas específicas de interesse.

As **nomeações especiais** permitem a indicação de estudantes que se destacaram em anos anteriores, e que, por algum motivo, não apresentem bom rendimento escolar, mas que demonstrem suas habilidades e seus interesses.

Quanto à **avaliação de produtos**, ela possibilita observar a qualidade da produção dos(as) estudantes e avaliar talentos em áreas distintas, como a artística, a criativa e a científica.

As **escalas de características e listas de observação** são muito utilizadas e encontram-se em consonância com a indicação de professores(as), colegas, pais, avaliação do(a) próprio(a) estudante e de produtos.

Na **nomeação pela motivação**, são observados interesses e motivações incomuns e a indicação para o Atendimento Educacional Especializado pode ser realizada.

Alguns instrumentos de identificação que os programas de atendimento podem utilizar são:

- Avaliação direta do comportamento.
- Avaliação do desempenho do(a) estudante.
- As escalas de características.
- Os questionários e as entrevistas com o(a) próprio(a) estudante, com os familiares, com os professores(as) e com os(as) colegas.

Quanto à aplicação de testes psicométricos, estes também pode ser realizados, mas não podem ser o único instrumento de avaliação, pois identificam apenas a Superdotação acadêmica.

Considerando a diversidade de formas de encaminhamentos para o processo de identificação em cada contexto educacional, acesse algumas possibilidades que são de fácil compreensão e aplicação.



Questionários para
identificação de indicadores
de AH/S
(PÉREZ, 2004)



Informativo Altas
Habilidades ou
Superdotação
(DELOU, 2020)

No contexto educacional do estado do Paraná, o processo de identificação normalmente é realizado pela indicação inicial dos(as) professores(as) do ensino regular, que, ao observarem as características e os indicadores de potencial acima da média em seus(as) estudantes, contatam os pais/responsáveis para informá-los sobre os procedimentos para o processo de identificação, coletam a assinatura de consentimento para autorização de sua realização e, a partir disso, os pais/responsáveis podem encaminhar seus(suas) filhos(as) para que o(a) professor(a) do Atendimento Educacional Especializado realize a aplicação dos Inventários de Indicadores de Altas Habilidades, propostos por Pérez e Freitas (2016) e demais instrumentos sugeridos no Protocolo de identificação de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, aplicável no modelo de ensino presencial, não presencial (ao vivo) e híbrido, proposto pela Secretaria Estadual de Educação e pelo Departamento de Educação Inclusiva, que estabelecem critérios que pautam os procedimentos para esse processo.

Para aprofundar seus conhecimentos sobre a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação indicamos:

II Workshop de pesquisas e práticas:
Altas Habilidades/Superdotação:
Identificar para quê e como?



Identificação do estudante com Altas
Habilidades/Superdotação



O laudo que o(a) estudante possui Altas Habilidades/Superdotação é exigência para a matrícula e frequência no Atendimento Educacional Especializado e, consequentemente, para o registro no Censo Escolar?

Não, para que qualquer estudante público da Educação Especial seja incluído no Atendimento Educacional Especializado e no Censo Escolar, as informações apresentadas que referem às suas necessidades educativas especiais devem ser contidas em, pelo menos, um dos seguintes documentos comprobatórios:

- **Plano de Atendimento Educacional Especializado:** documento que deve atender às necessidades específicas desse público, elaborado de forma colaborativa pelo(a) professor(a) de AEE com a participação do(a) professor(a) do ensino regular, da família e do(a) estudante, quando for possível.
- **Plano Educacional Individualizado (PEI):** compreendido como um instrumento de planejamento pedagógico a ser elaborado pelo(a) professor(a) da sala de aula regular, com o suporte do(a) professor(a) do AEE e da equipe pedagógica, tendo como objetivo propor, planejar e acompanhar a realização das atividades pedagógicas e o desenvolvimento dos(as) estudantes.
- **Avaliação biopsicossocial em casos de deficiência,** conforme a Lei Brasileira de Inclusão - Lei N° 13.146/2015.
- **Laudo médico:** documento que pode ser utilizado como comprobatório para a declaração de deficiências ou do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Partindo da compreensão de que o Atendimento Educacional Especializado tem prevalência pedagógica e não clínica, conforme descrito na Nota Técnica N° 04/2014, o laudo clínico ou médico não pode ser uma exigência para a matrícula e a frequência no AEE, não podendo os direitos à educação serem restringidos por essa exigência.

Para acessar os documentos acima referidos, basta clicar:

[Glossário da Educação Especial para o Censo Escolar](#)



[Nota Técnica N° 04/2014](#)



Então o(a) estudante superdotado(a) tem direito ao Atendimento Educacional Especializado?

Sim, o(a) estudante com Altas Habilidades/Superdotação também tem direito de frequentar o Atendimento Educacional Especializado, pois é parte do público da Educação Especial, sendo esse atendimento um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos que pode ser prestado de forma complementar ou suplementar.

O AEE para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação tem caráter de suplementação, que visa enriquecer a sua aprendizagem por meio do estímulo das suas habilidades e dos seus potenciais.

A LDB N° 9.394/1996 prevê, no Art. 4º, que esse atendimento deve ocorrer de forma transversal aos níveis, às etapas e às modalidades de ensino, assim como o acesso a níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um(a).

A Resolução N° 4/2009, que instituiu as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, dispõe que este deverá ser contemplado no projeto pedagógico da escola e ocorrer no turno inverso ao de matrícula no Ensino Fundamental regular. No Art. 7º da mesma Resolução, é assegurado o enriquecimento curricular ao(à) estudante com Altas Habilidades/Superdotação quando traz que:

Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes. (BRASIL, 2009, p. 2).

Ainda na Resolução N° 4/2009, indica-se que o(a) professor(a) que irá atuar nessas turmas deverá ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e da formação específica para a Educação Especial, tendo suas atribuições descritas no Art. 13, como sendo:

- I – identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III – organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;
- IV – acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V – estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI – orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- VII – ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;
- VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

(BRASIL, 2009, p. 3).

A citação descreve um amplo papel para o(a) professor(a) especialista nessa proposta do AEE, pois cabe a ele(a) gerir os processos de inclusão junto à escola, à família e ao(à) próprio(a) estudante.

Dicas para professores(as) de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

Elencamos algumas dicas que consideramos que irão auxiliar os(as) professores(as) no trabalho com estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, que são:

- Pesquise e aprofunde seus conhecimentos sobre a área das Altas Habilidades/Superdotação.
- Busque o trabalho colaborativo com o(a) professor(a) do AEE e demais profissionais que atendam ao(à) estudante.
- Conheça o(a) estudante, identifique suas áreas de habilidades, as potencialidades e as eventuais dificuldades.
- Desenvolva um plano de trabalho individualizado, pensado diante das especificidades do(a) estudante.
- Possibilite novos conhecimentos por meio de metodologias desafiadoras.
- Promova aprendizagens instigantes e desafiadoras.
- Indique possibilidades para que o(a) estudante com Altas Habilidades/Superdotação possa desenvolver suas habilidades e potencialidades.
- Sugira possibilidades e formas de enriquecimento intracurricular e extracurricular, de acordo com o perfil do(a) estudante.
- Ajude-o(a) a desenvolver um perfil pesquisador.
- Sugira a aceleração sempre que perceber essa possibilidade.
- Oportunize o autoconhecimento por meio da reflexão e da análise.
- Possibilite atividades que o(a) estudante possa ser ele(a) mesmo(a).
- Ouça o que ele(a) tem a dizer.

Dicas para conhecer mais sobre a temática Altas Habilidades/Superdotação

ConBraSD
Conselho Brasileiro de Superdotação



Documentário sobre Altas Habilidades/Superdotação
Mentes Superdotadas



Podcast Altas Conversas Altas Habilidades



Livros gratuitos do MEC
A Construção de Práticas Educacionais para Alunos
com Altas Habilidades/Superdotação



Alguns filmes e séries sobre as Altas Habilidades/Superdotação



O menino que descobriu o vento

É um filme baseado na história de William Kamkwamba, um menino autodidata que, aos 14 anos, construiu um moinho de vento na vila onde morava, o que beneficiou toda a comunidade.

A teoria de tudo

Foi baseado na biografia do físico Stephen Hawking e retrata suas importantes descobertas sobre o tempo, seu romance com Cambridge Jane Wide e a descoberta de uma doença motora degenerativa.



Radioactive

O filme retrata a vida e o trabalho da pesquisadora polonesa Marie Curie e seus estudos em parceria com seu marido, que culminaram na descoberta dos elementos químicos rádio e polônio.



A Bailarina

O longa mostra o processo seletivo para o espetáculo "O Quebra-nozes", do Ballet Ópera de Paris e retrata a determinação de Félicie para realizar o sonho de se tornar uma bailarina profissional.

Anne With an "E" (Anne com "E")

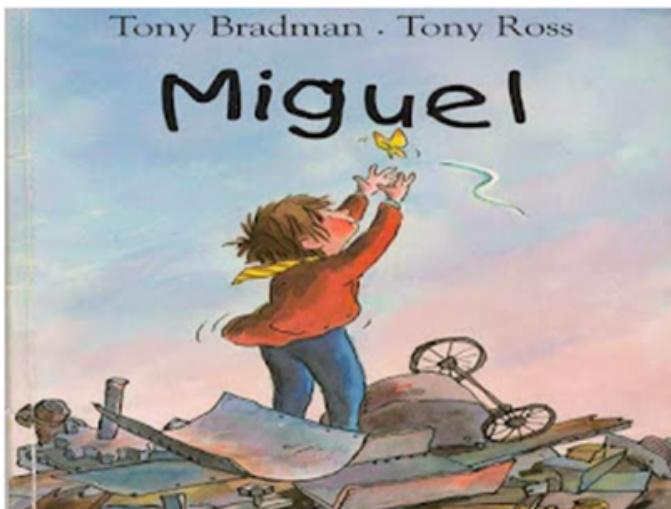
A série conta a história de Anne, uma menina criativa, cheia de imaginação, extremamente crítica e que enxerga o mundo de um jeito diferente, e que, devido a isso, produz muitas mudanças na sociedade em que vive.



Tá Chovendo Hambúrguer

A animação conta a história de Flint, um jovem que sonha ser inventor e que cria uma máquina que transforma água em comida, mas nem tudo sai como o esperado e, durante a experiência, começa a chover hambúrguer em toda a cidade.

Uma história para refletirmos sobre as Altas Habilidades/Superdotação



Vamos conversar a respeito
das Altas
Habilidades/Superdotação?
Conte-nos o que achou
deste e-book!

Algumas considerações...

As discussões tecidas neste e-book buscaram esclarecer a importância de dar visibilidade aos(as) estudantes com Altas

Habilidades/Superdotação no contexto educacional brasileiro, apresentando desde a definição, o amparo legal previsto na legislação para esse público, a identificação de indicadores e o direito ao acesso ao Atendimento Educacional Especializado.

Essa produção teve como motivação central o intuito de fomentar a identificação desses(as) estudantes, pois, embora as discussões e os estudos sobre a área não sejam recentes no país, evidenciamos que eles têm sido pouco difundidos e que há muito que se fazer para que esses(as) estudantes sejam reconhecidos(as) em suas habilidades e suas especificidades. Nesse sentido, enfatizamos a significância necessária em aprofundar os conhecimentos, para que corroborem e contribuam com a desmistificação de abordagens e de concepções desatualizadas sobre as Altas Habilidades/Superdotação.

Sobre a autora



Professora e escritora. Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - campus de Curitiba II. Especialista em: Educação Infantil, Educação Inclusiva, Altas Habilidades/Superdotação e Psicopedagogia. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras. Tem Estudos Adicionais na área de Deficiência Mental (Aperfeiçoamento). Atualmente, é professora do quadro próprio do Magistério da Prefeitura Municipal de Araucária - PR e psicopedagoga no Instituto Aprendizagem e Desenvolvimento (IAD). Coautora do livro: *Altas Habilidades/Superdotação: o trabalho pedagógico e a inteligência emocional no cotidiano de professores e alunos.*

Sobre a orientadora



É professora adjunta do Curso de Dança (Bacharelado e Licenciatura) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Curitiba II/FAP. Professora e pesquisadora dos Programas de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes (PPGArtes) e de Pós-Graduação em Rede Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), desenvolvendo estudos em Arte, Ensino e Inclusão no Grupo de Pesquisa em Dança e no Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas Inclusivas da Unespar. Coordenou a implantação do Centro de Educação em Direitos Humanos e o desenvolvimento e a implantação da política de cotas da Unespar. Coordena o Projeto de Extensão: Limites em Movimento: corpo em questão, atuando na inclusão de pessoas com deficiência e na formação de professores em Educação Inclusiva no Brasil e no exterior. Capacitou líderes comunitários para atuação em Arte e Inclusão em Porto Príncipe (Haiti); realizou pesquisa em Arte, Ensino e Inclusão na Universidade de Nova Iorque (NYU) e em Organizações não governamentais em Atenas (Grécia), em colaboração com pesquisadores do Mestrado em Antropologia da Dança (*Choreomundus - International Master in Dance Knowledge, Practice and Heritage*), da Universidade Clermont Auvergne/França. É criadora e colaboradora voluntária da comunidade de artistas "Nó movimento em rede", com foco em projetos de Arte, Educação e Inclusão Social. É Pró-Reitora de Políticas Estudantis e Direitos Humanos da Unespar.

Referências

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: MEC, SEEESP, 2001. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

BRASIL. *Glossário da Educação Especial para o Censo Escolar 2022*. Brasília: Inep/MEC, 2022. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/pesquisas_estatisticas_indicadores_educacionais/censo_escolar/orientacoes/matricula_inicial/glossario_da_educacao_especial_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 31 jul. 2022.

BRASIL. *Nota técnica Nº 04, de 23 de janeiro de 2014*. Dispõe sobre Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Brasília: MEC, Secadi, DPEE, [2014]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 jul. 2022.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> Acesso em: 3 fev. 2022.

BRASIL. *Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009*. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 190, p. 17, 5 out. 2009.

BRASIL. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação básica 2020: resumo técnico*. Brasília: Inep, 2021a. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

CHEMPCEK, Mari Lidia. *A invisibilidade de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação: concepções de professores(as) do Ensino Fundamental*. 2022. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2022.

CHEMPCEK, Mari Lidia; HADDAD, Monaliza Ehlke Ozorio. *Altas Habilidades/Superdotação – o trabalho pedagógico e a inteligência emocional no cotidiano dos professores e dos alunos*. São Paulo: Reino Editorial, 2019.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. *Altas Habilidades ou Superdotação*. Brasília: MEC/Semesp/DEE, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-modalidades-especializadas-de-educacao/copy_of_InformativoAltasHabilidadesouSuperdotação.pdf. Acesso: 5 set. 2022.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. *Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: Legislação e políticas educacionais para a inclusão*. In: FLEITH, Denise de Souza. (org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume I: orientação a professores*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 25-39. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022

FREEMAN, Joan; GUENTHER, Zenita. *Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas*. São Paulo: EPU, 2000.

FREITAS, Soraia Napoleão.; ROMANOWSKI, Caroline Leonhardt; COSTA, Leandra Costa da. Alunos com Altas habilidades/Superdotação no contexto da Educação Especial. In: MOREIRA, Laura Ceretta; STOLTZ, Tania. (coord.) *Altas habilidades/superdotação, Talento, Dotação e Educação*. Curitiba: Juruá, 2012. p. 237-250.

GAMA, Maria Clara Sodré. *Educação de Superdotados: teoria e prática*. São Paulo: EPU, 2006.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARDNER, Howard. *Inteligência: um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

MARLAND JR., Sidney P. *Education of the gifted and talented: Report to the Congress of the United States by the U.S. Commissioner of Education*. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1972. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED056243.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.

MATOS, Denise Maria de. *Panorama da área de Altas Habilidades/Superdotação no contexto Paranaense*. [S. l.], 2021. 1 vídeo (1h10min47s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qrlez7q2mKY&t=3242s>. Acesso em: 12 ago. 2022.

NOVAES, Maria Helena. *Desenvolvimento psicológico do superdotado*. São Paulo: Atlas, 1979.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera. *Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo*. 2004. 306 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www.bdae.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/898/1/tese.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. *Manual de identificação de altas habilidades/superdotação*. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

RANGNI, Rosemeire de Araújo; COSTA, Maria Piedade. Altas Habilidades/Superdotação: entre termos e linguagens. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 24, p. 467-482, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X3056>

RENZULLI, Joseph. *The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity*. The Triad Reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986. Disponível em: https://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2021/05/The_Three-Ring_Conception_of_Giftedness.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

RENZULLI, Joseph. *The three-ring conception of giftedness: a developmental model for promoting creative productivity*. Connecticut: NEAG – Center for Gifted Education and Talent Development, Storrs, 1998. Disponível em: https://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2021/05/The_Three-Ring_Conception_of_Giftedness.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

RENZULLI, Joseph. O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375>. Acesso em: 3 fev. 2022.

RENZULLI, Joseph. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, Angela; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. (org.). *Altas Habilidades/Superdotação: inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar*. Campinas: Papirus, 2014. p. 219-264.

RENZULLI, Joseph. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, Angela. (org.). *Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais*. Curitiba: Juruá, 2018. p. 19-42.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. *Talento e Superdotação: problema ou solução?*. 2. ed. rev. ampl. Curitiba: Ibpex, 2008.

SOUZA, Ludmilla. Mais de 24 mil crianças no Brasil são superdotadas, mostra censo. Agência Brasil, Brasília, 10 ago. 2021. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/Mais-de-24-mil-criancas-no-brasil-sao-superdotadas-mostra-censo>. Acesso em: 18 abr. 2022.

VIRGOLIM, Angela. *Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, Angela. *Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente*. Curitiba: InterSaberes, 2019.

VON OECH, Roger. *A kick in the seat of the pants: using your explorer, artist, judge & warrior to be more creative*. New York: Harper & Row, 1986. Disponível em:
https://dibujografico.files.wordpress.com/2010/07/seagenial_libroingles_cs6_2x11.pdf. Acesso em: 3 fev. 2022.